

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 52, 2015

Dengue

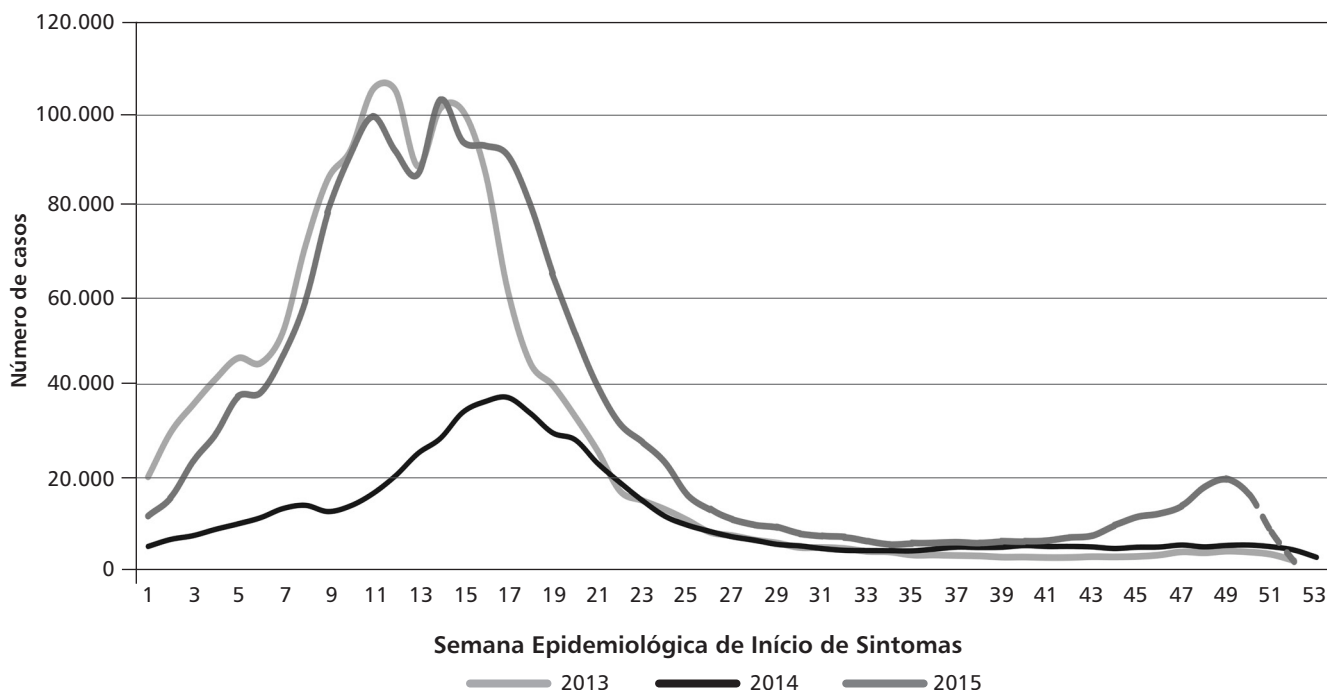
Em 2015, foram registrados 1.649.008 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 52 (04/01/2015 a 02/01/2016) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (1.026.226 casos; 62,2%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (311.519 casos; 18,9%), Centro-Oeste (220.966 casos; 13,4%), Sul (56.187 casos; 3,4%) e Norte (34.110 casos; 2,1%) (Tabela 1). Foram descartados 600.432 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo

regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.451,9 casos/100 mil hab. e 1.205,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.500,6 casos/100 mil hab.) e São Paulo (1.665,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (229,7 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (116,1 casos/100 mil hab.), tendência que é observada nos meses subsequentes até outubro; a partir de novembro, a incidência começa a apresentar leve tendência de aumento (Tabela 2).

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se Onda Verde/SP, com 17.989,9 casos/100 mil hab.



Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b04/01/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	48.376	34.110	278,2	197,6
Rondônia	1.985	2.195	112,5	125,5
Acre	28.269	5.819	3.547,4	736,5
Amazonas	6.661	4.131	171,4	106,6
Roraima	1.123	1.089	225,0	219,1
Pará	4.496	8.811	55,4	108,7
Amapá	2.190	3.167	290,6	421,8
Tocantins	3.652	8.898	241,0	594,4
Nordeste	89.935	311.519	159,4	554,4
Maranhão	2.652	7.505	38,3	109,5
Piauí	7.657	7.619	239,5	238,5
Ceará	22.756	63.521	256,3	718,3
Rio Grande do Norte	11.498	22.503	335,5	660,2
Paraíba	5.625	21.771	142,3	552,0
Pernambuco	10.488	102.721	112,1	1.107,2
Alagoas	13.186	23.873	396,1	718,7
Sergipe	2.246	8.460	100,6	381,2
Bahia	13.827	53.546	91,3	354,0
Sudeste	311.639	1.026.226	365,1	1.205,7
Minas Gerais	58.177	189.378	279,9	913,4
Espírito Santo	18.879	34.699	484,4	893,1
Rio de Janeiro	7.717	68.659	46,6	417,1
São Paulo	226.866	733.490	513,7	1.665,7
Sul	22.988	56.187	79,1	193,6
Paraná	22.701	49.726	204,5	448,7
Santa Catarina	134	4.669	2,0	69,4
Rio Grande do Sul	153	1.792	1,4	16,0
Centro-Oeste	116.169	220.966	760,1	1.451,9
Mato Grosso do Sul	3.423	27.989	128,4	1.068,4
Mato Grosso	7.160	20.223	221,1	627,2
Goiás	93.929	163.117	1.434,1	2.500,6
Distrito Federal	11.657	9.637	408,3	337,9
Brasil	589.107	1.649.008	289,4	813,1

Fonte: *Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; ^b04/01/2016).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico) e Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

CGPNCD/DEVIT/SVS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Livia Carla Vinhal Frutuoso, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaró (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação de residência, 2015

Região/Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Norte	22,7	23,2	29,1	27,5	17,4	12,3	10,5	8,5	9,6	7,2	11,0	18,6	197,6
Rondônia	8,2	11,2	14,2	17,7	9,6	6,9	4,5	3,1	5,2	8,6	14,6	21,6	125,5
Acre	275,2	167,7	95,9	42,3	21,6	18,7	8,9	5,3	9,4	12,4	20,1	59,0	736,5
Amazonas	12,5	14,2	16,4	15,8	9,0	6,8	7,3	4,5	5,6	3,4	3,5	7,6	106,6
Roraima	18,5	9,7	14,1	24,6	16,3	27,0	35,0	33,2	26,6	6,6	3,0	4,6	219,1
Pará	4,1	8,3	15,0	15,9	11,0	7,2	7,2	8,1	10,4	6,9	8,3	6,3	108,7
Amapá	49,7	74,7	102,5	69,8	35,2	20,5	21,3	16,2	15,6	9,7	5,2	1,3	421,8
Tocantins	20,9	43,6	88,5	103,9	72,3	47,6	31,1	16,5	12,5	13,8	41,6	102,1	594,4
Nordeste	14,8	27,6	76,2	127,6	94,0	54,4	38,4	19,2	23,0	19,4	33,5	26,4	554,4
Maranhão	7,2	10,0	29,1	29,8	11,4	6,2	3,6	2,3	2,5	2,3	2,4	2,7	109,5
Piauí	6,2	13,1	50,6	82,3	45,7	18,4	8,3	4,1	3,2	2,4	2,4	1,9	238,5
Ceará	19,1	29,5	64,0	144,0	182,7	131,3	75,4	33,3	19,0	6,4	6,4	7,1	718,3
Rio Grande do Norte	43,0	75,5	161,8	218,4	77,5	27,1	16,6	7,4	6,8	6,7	8,0	11,5	660,2
Paraíba	6,7	16,4	54,7	116,8	139,3	70,4	53,9	18,4	11,7	5,4	13,0	45,4	552,0
Pernambuco	24,0	46,8	157,1	284,4	158,1	72,8	37,8	23,5	47,3	52,1	120,3	83,0	1.107,2
Alagoas	22,6	29,8	46,5	92,2	101,9	82,8	86,1	39,0	54,7	69,0	68,4	25,6	718,7
Sergipe	12,4	18,0	38,3	45,2	18,7	6,0	6,6	26,8	72,7	46,7	61,4	28,3	381,2
Bahia	6,1	18,8	58,8	78,1	51,7	30,5	34,1	16,6	16,2	9,9	15,9	17,3	354,0
Sudeste	58,5	155,8	307,4	374,7	157,1	50,4	19,3	9,1	9,6	9,9	18,9	34,7	1.205,7
Minas Gerais	21,7	45,2	119,9	333,9	217,2	71,1	20,3	5,9	6,6	7,6	21,4	42,7	913,4
Espírito Santo	21,9	16,3	30,7	75,9	99,0	85,4	86,9	63,2	80,8	89,0	108,0	136,0	893,1
Rio de Janeiro	15,6	22,6	57,4	102,7	81,3	43,0	25,2	13,4	10,8	7,7	14,2	23,1	417,1
São Paulo	95,2	270,1	513,6	521,9	162,3	40,4	10,7	4,3	4,3	4,9	11,7	26,3	1.665,7
Sul	5,6	14,7	43,7	69,5	22,5	7,8	2,5	1,5	1,7	2,3	6,3	15,4	193,6
Paraná	13,3	32,4	99,4	160,6	51,9	19,0	6,1	3,6	3,9	5,8	15,8	36,8	448,7
Santa Catarina	2,0	9,4	18,6	23,1	8,1	1,9	0,6	0,3	0,4	0,3	0,8	3,8	69,4
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	1,3	16,0
Centro-Oeste	101,0	160,1	242,1	330,5	259,1	130,6	52,3	23,9	23,5	23,1	43,1	62,4	1.451,9
Mato Grosso do Sul	51,8	106,3	170,8	256,5	106,5	43,1	18,2	12,1	19,2	28,6	101,7	153,6	1.068,4
Mato Grosso	22,1	33,2	57,3	108,5	102,3	60,0	40,1	30,6	29,4	25,9	51,0	66,6	627,2
Goiás	199,0	304,7	451,8	569,6	474,1	237,3	89,5	33,9	31,2	28,4	32,7	48,2	2.500,6
Distrito Federal	10,9	22,3	37,0	102,6	84,8	46,6	12,6	4,3	3,4	2,6	4,4	6,3	337,9
Brasil	39,0	89,1	177,0	229,7	116,1	48,2	23,9	11,9	13,2	12,2	22,3	30,4	813,1

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/01/2016).
Dados sujeitos a alteração.

(população <100 mil hab.); Rio Claro/SP, com 10.804,7 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.815,6 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.766,2 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 52, foram confirmados 1.569 casos de dengue grave e 20.329 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 764 casos de dengue grave e 8.436 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (863 graves; 15.000 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (625 graves; 13.074 com sinais de alarme), Minas Gerais (123 graves; 984 com sinais de alarme), Espírito Santo (65 graves; 602 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (50 graves; 340 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 863 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 82,5% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 473 óbitos (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município/ Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)												Casos acumulados (SE 1 a 52)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	0,0	1.055,4	4.845,3	9.042,9	2.062,8	791,6	143,9	0,0	0,0	0,0	0,0	48,0	750	17.989,9
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	11,8	11,8	59,1	141,8	1.457	17.222,2
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	82,7	16,5	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0	1.028	17.008,6
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	194,3	97,1	303	14.715,9
	Santo Antônio de Posse/SP	239,0	1.425,0	4.292,9	5.983,9	1.794,7	383,3	22,5	18,0	27,1	49,6	9,0	27,1	3.165	14.272,2
População de 100 a 499 mil hab.	Rio Claro/SP	954,1	3.157,6	3.568,8	2.553,3	492,9	67,0	3,0	1,0	1,5	0,5	2,0	3,0	21.438	10.804,7
	Catanduva/SP	2.595,6	4.069,7	1.541,4	439,2	148,1	71,5	10,9	4,2	7,6	5,0	2,5	19,4	10.596	8.915,2
	Resende/RJ	1.571,0	1.606,4	1.834,0	1.091,6	370,8	152,8	34,6	12,1	21,7	26,5	56,3	78,0	8.523	6.855,9
	Limeira/SP	578,0	2.277,2	2.574,4	1.052,3	165,9	33,3	8,2	1,7	1,0	3,1	30,6	22,8	19.849	6.748,4
	Mogi Guaçu/SP	565,3	1.854,7	2.602,1	811,7	181,4	24,6	12,3	3,4	4,8	6,2	4,8	4,1	8.877	6.075,4
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	396,3	2.299,3	3.536,3	2.360,1	195,9	21,5	2,8	1,1	0,2	0,0	0,6	1,6	56.172	8.815,6
	Aparecida de Goiânia/GO	336,6	384,5	634,8	593,9	460,0	303,5	127,1	70,8	66,3	104,4	109,3	79,6	16.725	3.270,9
	Uberlândia/MG	47,2	142,8	377,3	892,8	737,2	218,3	57,4	13,0	9,6	8,7	19,9	30,9	16.727	2.555,0
	São José dos Campos/SP	26,4	121,3	521,6	893,5	473,8	89,4	9,4	1,8	3,2	4,1	18,2	48,0	15.056	2.210,7
	Contagem/MG	5,3	17,9	94,6	486,4	534,4	208,7	41,3	7,1	6,4	6,8	11,3	18,6	9.260	1.439,1
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,6	603,0	1.943,5	2.341,9	567,2	106,2	10,7	2,7	4,8	7,2	18,5	37,0	66.577	5.766,2
	Goiânia/GO	413,6	676,1	1.090,2	1.103,9	1.017,0	509,9	194,9	75,6	73,1	52,1	19,8	20,1	74.097	5.246,3
	Guarulhos/SP	12,5	109,7	527,4	980,3	280,8	44,0	5,5	1,1	0,7	1,1	4,1	2,4	25.844	1.969,5
	Recife/PE	87,3	127,3	303,8	422,3	131,4	48,1	26,3	25,6	52,5	78,4	111,7	50,9	23.576	1.465,7
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,3	198,3	382,4	226,0	104,0	36,3	15,9	5,1	2,9	7,0	27.527	1.070,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/01/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 52, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados (n)				Óbitos confirmados (n)	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	23	107	43	115	19	17
Rondônia	2	9	5	11	2	3
Acre	1	20	0	2	2	0
Amazonas	7	8	2	10	8	2
Roraima	3	2	0	10	1	0
Pará	5	25	12	33	5	5
Amapá	2	12	16	31	1	2
Tocantins	3	31	8	18	0	5
Nordeste	211	981	252	1.077	153	126
Maranhão	18	51	25	44	13	9
Piauí	12	25	19	42	5	2
Ceará	63	237	119	664	51	66
Rio Grande do Norte	24	135	6	46	22	4
Paraíba	12	108	10	75	10	5
Pernambuco	23	50	26	74	32	23
Alagoas	20	254	14	94	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	30	111	28	36	12	12
Sudeste	303	6.088	863	15.000	172	563
Minas Gerais	49	670	123	984	51	69
Espírito Santo	33	332	65	602	17	15
Rio de Janeiro	20	97	50	340	10	25
São Paulo	201	4.989	625	13.074	94	454
Sul	51	299	98	514	12	27
Paraná	51	297	95	393	12	25
Santa Catarina	0	1	1	112	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Centro-Oeste	176	961	313	3.623	117	130
Mato Grosso do Sul	4	67	11	220	4	15
Mato Grosso	5	20	14	41	5	7
Goiás	134	740	262	3.287	93	86
Distrito Federal	33	134	26	75	15	22
Brasil	764	8.436	1.569	20.329	473	863

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b04/01/2016).
Dados sujeitos a alteração.

A região Sudeste concentra 65,2% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 407 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 273 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 23.196 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, havendo

8.859 resultados positivos (38,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,8%), seguido de DENV4 (5,1%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios,

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	1.127	223	19,8	64,1	2,7	0,9	32,3
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	720	144	20,0	55,6	1,4	0,0	43,1
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	257	15	5,8	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	5.464	932	17,1	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	16	3,5	43,8	37,5	6,3	12,5
Piauí	188	17	9,0	47,1	0,0	52,9	0,0
Ceará	476	330	69,3	97,9	0,0	0,9	1,2
Rio Grande do Norte	434	6	1,4	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	71	7	9,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	2.095	54	2,6	27,8	9,3	31,5	31,5
Alagoas	580	18	3,1	33,3	0,0	0,0	66,7
Sergipe	32	22	68,8	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
Sudeste	10.647	4.700	44,1	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.508	568	37,7	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	779	148	19,0	91,2	0,0	0,0	8,8
Rio de Janeiro	2.254	796	35,3	93,7	0,1	0,0	6,2
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
Sul	1.375	862	62,7	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	1.249	761	60,9	95,9	0,0	0,0	4,1
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	4.583	2.142	46,7	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.365	1.024	75,0	96,1	2,4	0,0	1,5
Mato Grosso	562	26	4,6	92,3	0,0	0,0	7,7
Goiás	2.654	1.090	41,1	82,7	0,3	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	23.196	8.859	38,2	93,8	0,7	0,4	5,1

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 29/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 52, foram notificados 20.661 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 7.823 foram confirmados, sendo 560 por critério laboratorial e 7.263 por critério clínico-epidemiológico; 10.420 continuam em investigação (Tabela 6). Foram registrados três óbitos por febre de chikungunya no Brasil, sendo dois no estado da

Bahia e um em Sergipe. Conforme investigações, esses óbitos ocorreram em indivíduos com idade avançada – 85, 83 e 75 anos – e com histórico de doenças crônicas preexistentes.

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2015

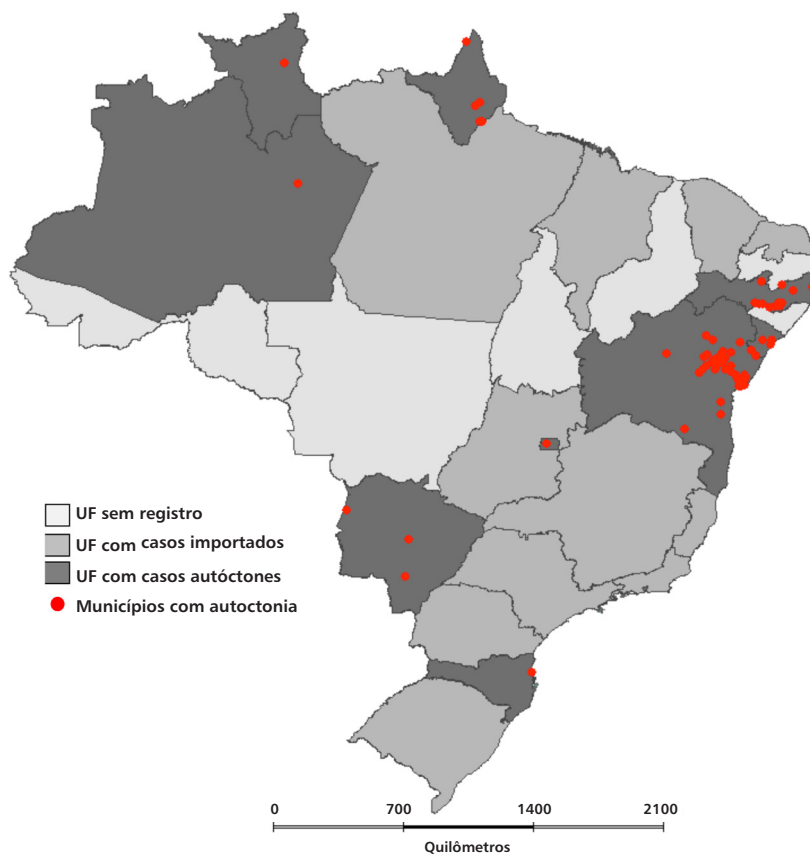
Município/ Unidade da Federação	Casos notificados (n)	Incidência (/100 mil hab.)	Critérios de confirmação dos casos		Casos em investigação (n)
			Laboratorial (n)	Clínico-epidemiológico (n)	
Manaus/AM	139	6,9	5	1	77
Boa Vista/RR	386	122,6	12	1	26
Rorainópolis/RR	3	11,2	1	0	0
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	0
Macapá/AP	161	36,0	18	5	14
Oiapoque/AP	789	3.339,3	2	777	1
Porto Grande/AP	48	250,1	21	21	1
Santana/AP	28	25,3	1	2	5
Águas Belas/PE	77	182,1	6	40	27
Arcoverde/PE	2	2,8	1	0	0
Caruaru/PE	7	2,0	1	0	3
Chã de Alegria/PE	11	83,9	3	2	5
Garanhuns/PE	16	11,8	3	0	7
Iati/PE	567	2.990,2	20	522	13
Iguaraci/PE	8	66,0	1	0	0
Inajá/PE	72	335,3	3	0	67
Ipojuca/PE	1	1,1	1	0	0
Itaíba/PE	64	241,9	22	35	1
Jaboatão dos Guararapes/PE	5	0,7	2	0	2
Jatáúba/PE	26	155,0	6	0	20
Manari/PE	38	190,9	6	23	9
Olinda/PE	72	18,5	9	33	20
Paranatama/PE	4	34,9	2	2	0
Pedra/PE	12	55,5	1	0	11
Recife/PE	366	22,8	53	77	171
Terezinha/PE	8	113,9	3	0	0
Batalha/AL	147	801,0	4	0	143
Canapi/AL	92	511,9	1	0	90
Maceió/AL	65	6,5	2	4	4
Major Isidoro/AL	250	1.252,3	45	0	58
Maribondo/AL	5	36,4	4	0	0
Aracaju/SE	114	18,3	18	0	14
Barra dos Coqueiros/SE	45	160,2	2	0	36
Carmópolis/SE	11	72,0	1	0	10
Cristinápolis/SE	80	451,3	7	0	70
General Maynard/SE	9	282,3	1	0	8
Itabaiana/SE	127	137,0	9	7	14
Itaporanga d'Ajuda/SE	1	3,0	1	0	0
Nossa Senhora das Dores/SE	86	330,2	12	67	2
Rosário do Catete/SE	1	9,8	1	0	0
Tobias Barreto/SE	133	260,9	11	0	8
Anguera/BA	113	1.008,1	1	0	104
Aporá/BA	41	215,1	1	0	40
Araci/BA	235	419,5	7	1	203
Baixa Grande/BA	399	1.883,3	4	0	391
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0
Camaçari/BA	436	154,9	9	6	309
Conceição do Coité/BA	337	498,1	4	2	308
Feira de Santana/BA	4.088	668,0	17	3.167	391
Gandu/BA	4	12,1	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	0
Ipirá/BA	496	797,8	7	0	484
Itiúba/BA	691	1.798,9	2	232	457
Lauro de Freitas/BA	554	294,7	5	11	518
Macajuba/BA	7	59,1	1	0	1
Mata de São João/BA	24	53,1	1	0	6
Nova Soure/BA	390	1.510,9	1	0	382
Pé de Serra/BA	106	732,3	8	11	69
Pintadas/BA	194	1.801,5	14	6	166
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0
Quixabeira/BA	1	10,0	1	0	0
Retirolândia/BA	285	2.157,6	9	3	273
Riachão do Jacuípe/BA	1.333	3.773,9	25	1.273	20
Ribeira do Pombal/BA	227	444,9	2	224	1
Ruy Barbosa/BA	138	434,2	1	0	135

Continua

Tabela 6 – Continuação

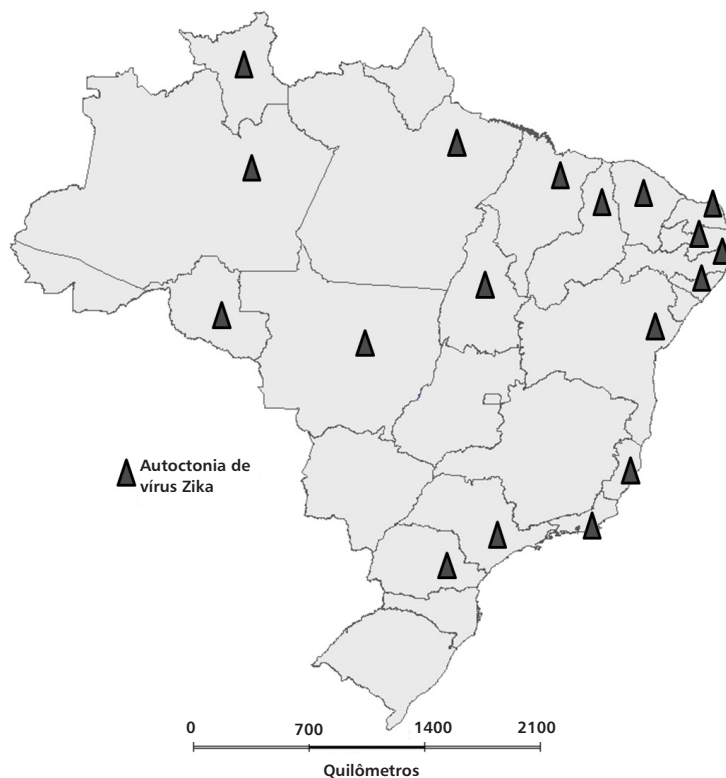
Município/ Unidade da Federação	Casos notificados (n)	Incidência (/100 mil hab.)	Critérios de confirmação dos casos		Casos em investigação (n)
			Laboratorial (n)	Clínico-epidemiológico (n)	
Salvador/BA	1.240	42,7	17	53	1.082
Santa Bárbara/BA	135	654,2	2	0	132
Santaluz/BA	542	1.477,2	1	1	540
São Francisco do Conde/BA	191	491,8	13	162	13
Senhor do Bonfim/BA	41	50,7	30	0	9
Simões Filho/BA	1.100	835,7	1	27	1.062
Teodoro Sampaio/BA	2	24,8	1	0	1
Teofilândia/BA	3	13,1	1	0	2
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	9
Valente/BA	2.308	8.379,0	11	88	2.205
Várzea do Poço/BA	393	4.196,9	5	359	0
Vera Cruz/BA	181	429,9	1	0	122
Quissamã/RJ	1	4,5	1	0	0
Rio de Janeiro/RJ	12	0,2	3	0	5
Itajaí/SC	21	10,4	1	0	10
Campo Grande/MS	57	6,8	1	1	0
Corumbá/MS	19	17,6	6	0	8
Dourados/MS	6	2,9	2	0	0
Brasília/DF	194	6,8	13	1	23
TOTAL	20.661	-	560	7.263	10.420

Fonte: Sinan (atualizado em 21/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan (atualizado em 21/12/2015).

Figura 2 – Distribuição dos casos importados e dos casos autóctones de febre de chikungunya, por município e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2014 e 2015



Fonte: Sinan e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 21/12/2015).

Figura 3 – Unidades da Federação com casos autóctones de febre pelo vírus Zika com confirmação laboratorial, Brasil, 2015

ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Febre pelo vírus Zika

Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Até a SE 52, 19 Unidades da Federação confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (Figura 3).

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Realização de visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.
9. Realização de reunião com dirigentes sobre dengue, chikungunya e zika, nos dias 24 e 25 de novembro de 2015.
10. Elaboração do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika.

11. Lançamento da Campanha de combate à dengue, chikungunya e vírus Zika.
12. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 143.702.444,04 para implementação de ações contingenciais de vigilância, prevenção e controle de epidemias mediante situação de emergência (Portaria no 2.162, de 23 de dezembro de 2015).
13. Instalação da Sala Nacional de Coordenação e Controle, com o objetivo de gerenciar e monitorar a intensificação das ações de mobilização e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, para o enfrentamento da dengue, do vírus chikungunya e do vírus Zika.